



Ofício nº. 043/2021 – OSM/OP

Maringá, 01 de abril de 2021.

Excelentíssimo Sr. Prefeito Ulisses Maia;

A SER/Observatório Social de Maringá – OSM, pessoa jurídica de Direito Privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 06.161.227/0001-03, associação civil sem fins econômicos e sem vinculação político-partidária, que tem por missão promover maior participação da sociedade no controle da Gestão Pública, visando o acompanhamento dos gastos públicos, prerrogativa prevista no artigo 5.º, incisos XXXIII e XXXIV da Constituição Federal, de acordo com a Lei Federal n.º 12.527/2011 (Acesso à Informação), art. 10, representada neste ato por sua Presidente, que ao final subscreve, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência **expor e solicitar** o que segue:

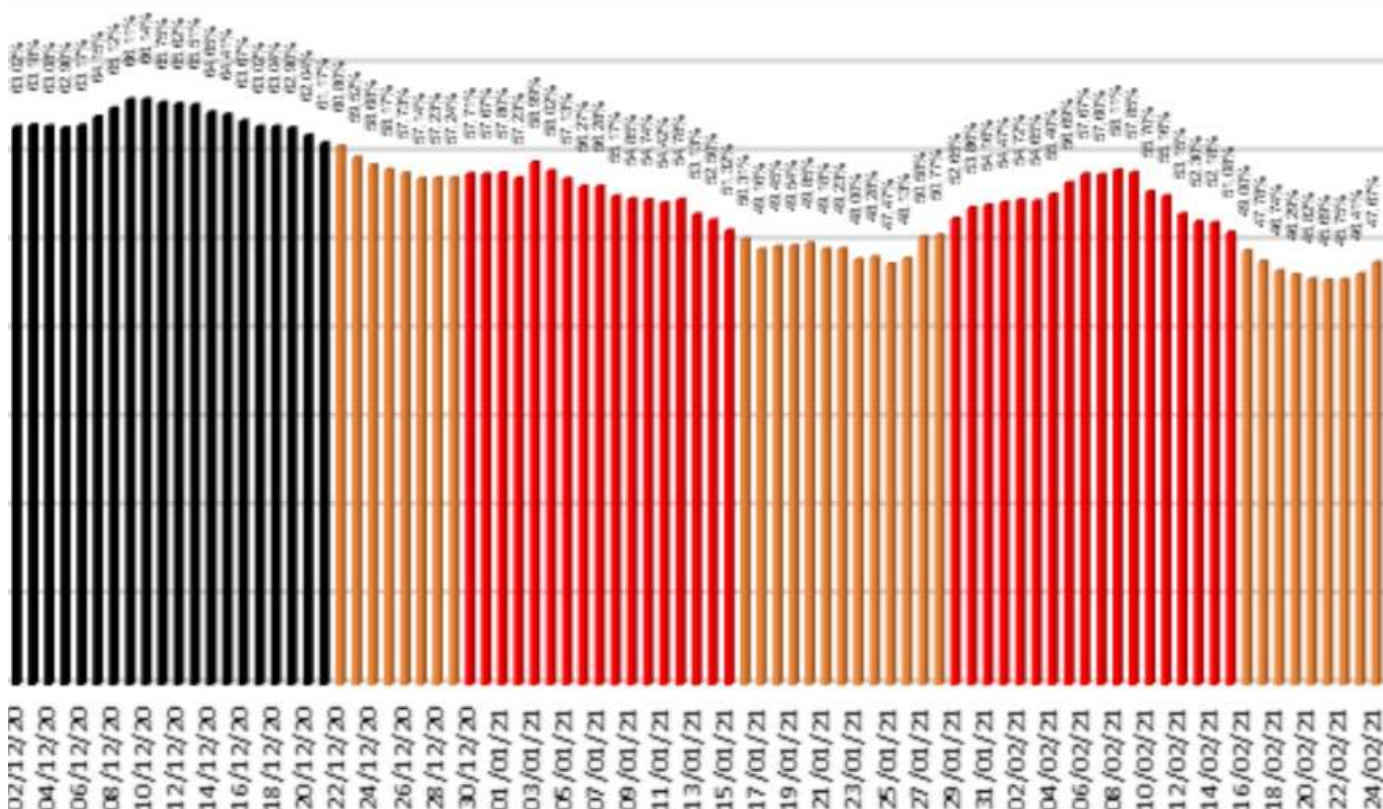
Na sua missão de acompanhamento da vantajosa e lícita aplicação dos recursos público o OSM solicitou informações sobre a taxa de positividade e sobre os boletins epidemiológicos completos, por meio do ofício 25/2021-OSM/OP. Por entender que o ofício 25/2021-OSM/OP não foi respondido de forma satisfatória, o OSM reiterou as solicitações realizadas no of. 25/2021-OSM/OP, por meio do ofício 36/2021-OSM/OP, encaminhado em 17 de março de 2021.

Este último ofício ainda não foi respondido, porém a Prefeitura divulgou em suas redes oficiais, após o dia 26 de março, os boletins epidemiológicos completos n.º 23 e 24 contendo a taxa de positividade calculada até o dia 19 de março de 2021.

Analisando esses dois boletins e, ainda, fazendo a comparação com o boletim 22 (de 17 de dezembro 2020) o OSM localizou alguns dados que causaram dúvida, conforme passamos a detalhar.

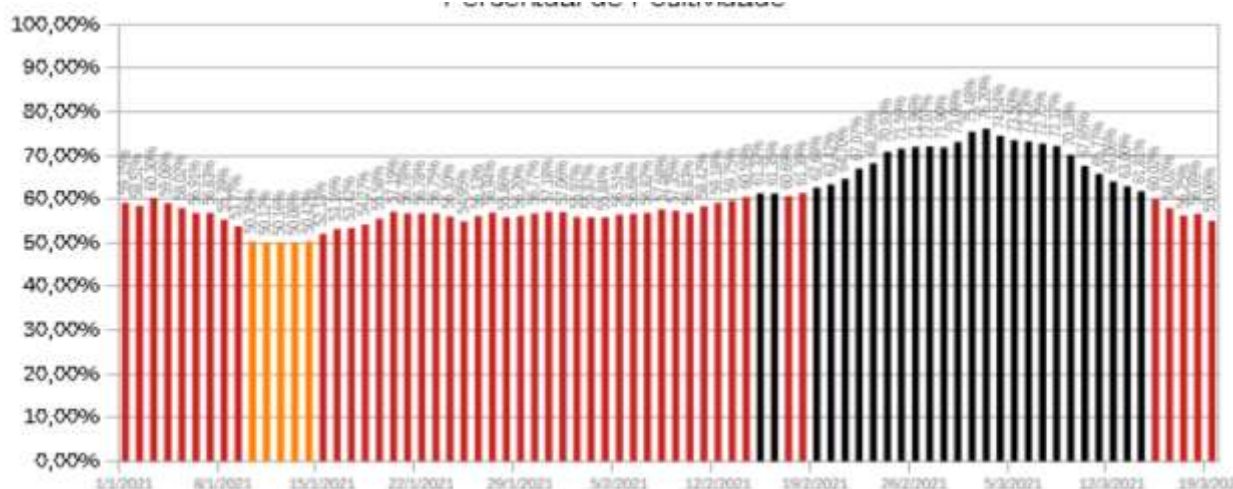
1) PERCENTUAIS DA TAXA DE POSITIVIDADE ILEGÍVEIS NO BOLETIM 23 E POUCO LEGÍVEIS NO BOLETIM 24

No gráfico referente à taxa de positividade do boletim epidemiológico completo n. 23 (gráfico 04), o percentual da taxa de positividade está ilegível, conforme se demonstra de forma exemplificativa no seguinte trecho do gráfico:



Como será melhor detalhado na sequência, a visualização correta dos percentuais da taxa de positividade, caso não esteja calculada a média móvel neste gráfico, é muito importante para que se possa realizar o cálculo daquela variável (média móvel).

No boletim 24 embora os percentuais estejam mais legíveis do que no boletim 23, ainda assim não é um dado de fácil visualização, o que dificulta a análise. Vejamos:

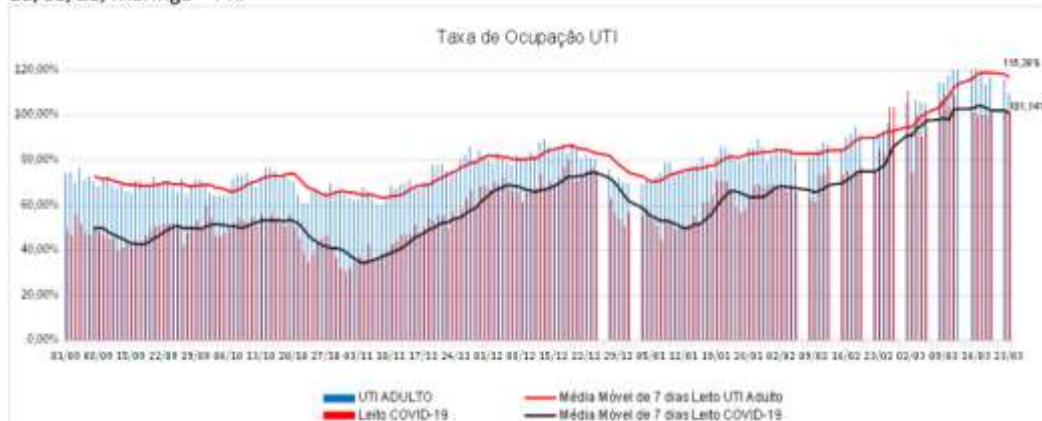


Como apregoa a Lei de Acesso à Informação, as informações públicas devem ser de fácil acesso, o que não está sendo observado totalmente pela Prefeitura no momento de divulgação destes dados.

2) PERCENTUAL DA MÉDIA MÓVEL DA TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS UTI NÃO DISPONÍVEL POR DIA NO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COMPLETO

Tanto no boletim 23 como no boletim 24 apesar de haver gráfico sobre a taxa de ocupação dos leitos de UTI, inclusive apresentando a média móvel da ocupação, não há informação sobre qual seria o percentual exato da média móvel por dia. Vejamos como exemplo o gráfico constante no boletim 24:

Gráfico 13: Taxa de ocupação de leitos UTI dos hospitais públicos e privados no período de 01/09/2020 a 23/03/21, Maringá – PR.



Ocorre que para verificar o grau de risco em que o município se encontra, dentro da matriz de risco, é necessário, s.m.j., saber o percentual da média móvel. E embora se possa olhar aproximadamente pelo gráfico em qual parâmetro a média móvel da taxa de ocupação dos leitos de UTI adulto estaria, não é possível visualizar com precisão naqueles dias em que a linha do gráfico está muito próxima do limite entre dois parâmetros diferentes.

Vale dizer que, neste cenário, para saber a média móvel diária o cidadão teria que fazer o cálculo com base nas informações diárias repassadas nos boletins diários, embora isso seja possível, demanda um esforço e trabalho muito maior, sendo que, já possuindo a PMM essas informações, o mais adequado seria que fossem repassadas para os cidadãos, evitando que fosse necessário fazer cálculos, o que daria mais transparência sobre os atos e permitiria que a população fizesse análises com segurança.

Portanto, o OSM entende que é essencial que seja feita a publicação mais clara destes dados, talvez até mesmo em formato de arquivo diferente a fim de que efetivamente a taxa móvel de positividade e a taxa móvel de ocupação dos leitos sejam apresentadas pela prefeitura de forma clara, permitindo a qualquer fazer a leitura do risco do município dentro da matriz de risco.

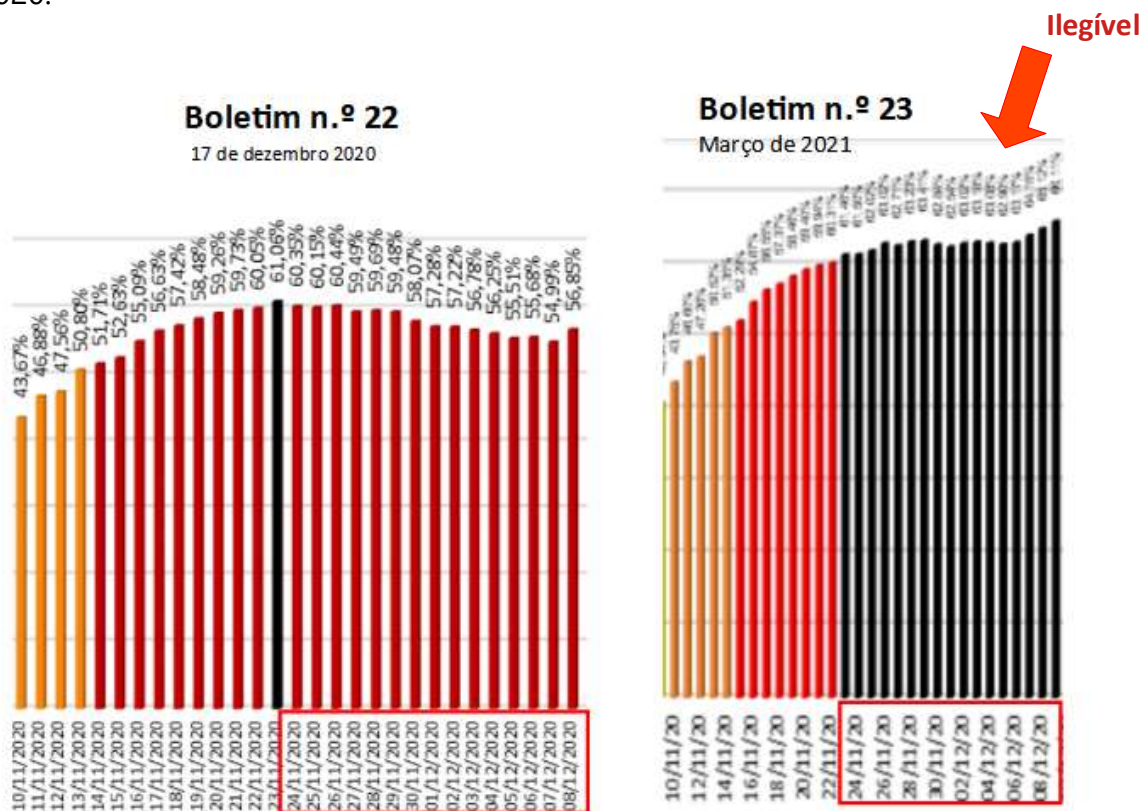
Inclusive, conforme será melhor detalhado abaixo, também verificou-se divergências entre o risco do município analisado com base nos dados do boletim completo e o risco que é informado nos boletins diários da Prefeitura. Sendo essencial esclarecimentos neste sentido, bem como que haja total transparência dos dados dispostos nos boletins completos. O que não ocorre quando os dados são ilegíveis ou incompletos.

3) TAXA DE POSITIVIDADE COMPARADA ENTRE O BOLETIM 22 E 23

Verificou-se que tanto o boletim 22 como o 23, o gráfico referente a taxa de positividade ("gráfico 31" do boletim 22 e "gráfico 04" do boletim 23) tem início no dia 1º de setembro 2020. No boletim 22 o gráfico termina no dia 08 de dezembro de 2020 e no boletim 23 o gráfico termina no dia 24 de fevereiro 2021.

Fazendo a comparação entre a taxa de positividade do período coincidente (de 1º de setembro de 2020 a 08 de dezembro de 2020) notou-se que em alguns períodos há divergências da taxa de positividade que foi informada.

Destaca-se o período de 24 de novembro de 2020 a 08 de dezembro de 2020:



Neste período enquanto que no boletim 22 a taxa de positividade estava entre 51% e 60% no boletim 23, no mesmo período a taxa de positividade estava entre 61% e 70%.

É válido salientar que da forma em que os dados se encontram no documento em formato pdf disponibilizado no Portal da Transparência da Prefeitura não é possível visualizar qual é taxa percentual exata de positividade por dia (ilegível), porém pelo gráfico é possível verificar que são dados diferentes daqueles apresentados para o mesmo período no boletim 22, sendo que no boletim 23 a taxa de positividade foi significativamente maior.

Destaca-se que no boletim 23 consta a seguinte explicação a respeito da taxa de positividade:

A taxa de positividade segue o mesmo princípio de cálculo da média móvel descrito anteriormente. Contudo, em virtude do atual intervalo de tempo entre a coleta do exame de RT-PCR e o resultado, optamos por calcular a média de 14 dias. Da mesma forma que o método mais comum de avaliação, o valor calculado da média móvel do dia deve ser comparado com o valor publicado 14 dias atrás, assim observa-se se há tendência de redução, aumento ou estabilidade. Esta escolha permite reduzir as interferências das oscilações naturais destas informações.

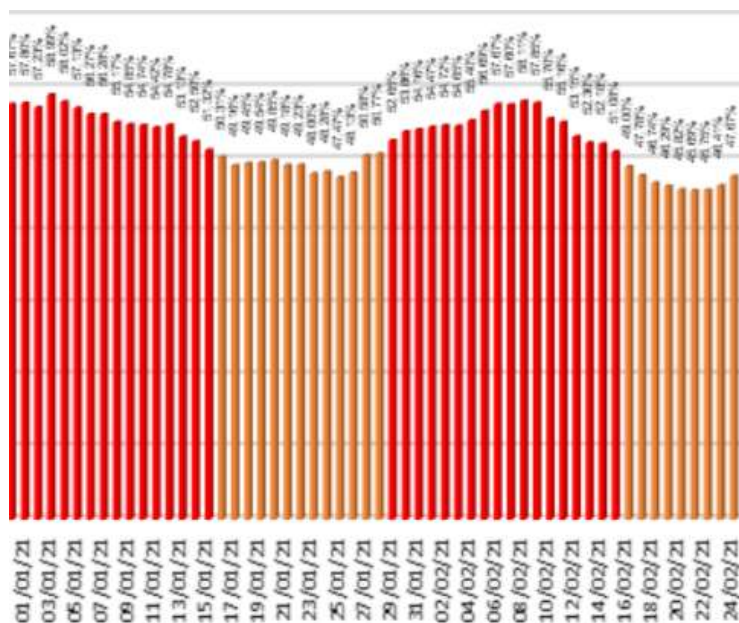
Vê-se que, neste informativo sobre o gráfico, não é mencionado que teria havido alteração de dados anteriores. Apenas mencionando-se que a média móvel passou a ser calculada com base em 14 dias. Porém, não está claro como isso teria afetado dados anteriores da forma em que foi constatado (conforme demonstração acima).

4) TAXA DE POSITIVIDADE COMPARADA ENTRE O BOLETIM 23 E 24

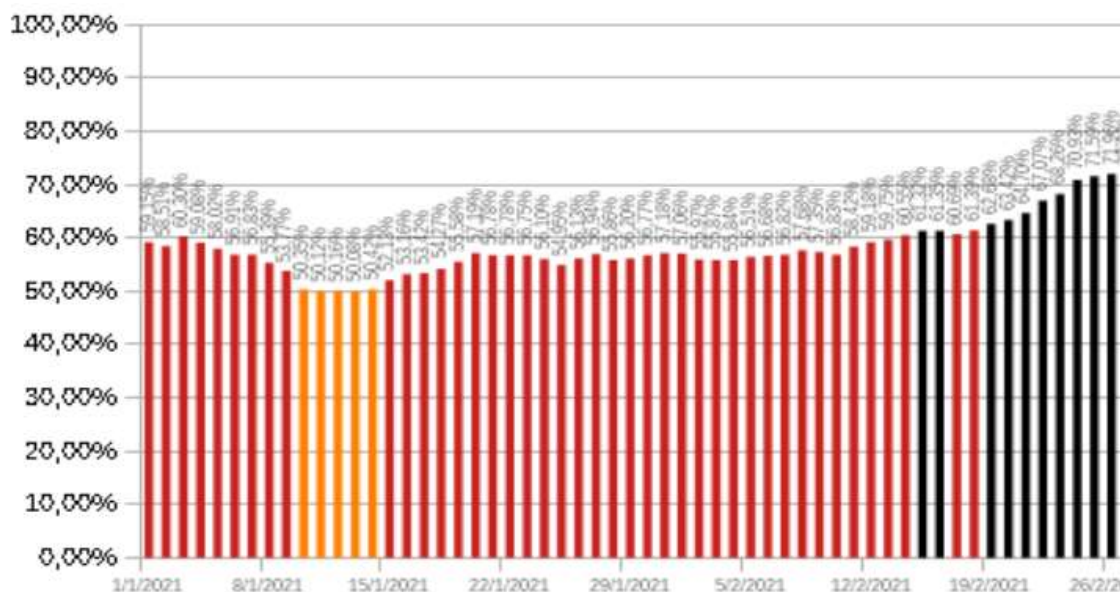
Também comparando os boletins epidemiológicos completos n. 23 e 24, ambos disponibilizados no ano de 2021 após o dia 26 de março, verificou-se que há divergências entre a taxa de positividade em alguns períodos.

Essa comparação foi possível porque ambos os boletins possuem um período coincidente de análise. Que seria de 01 de janeiro de 2021 a 24 de fevereiro de 2021. Vejamos:

Boletim 23



Boletim 24



Assim, vê-se que em todos os dias descritos abaixo há divergência entre a taxa de positividade descrita no boletim 23 e no boletim 24:

Data	Boletim 23 Positividade	Boletim 24 Positividade
10/01/21	51% a 60%	41% a 50%
11/01/21	51% a 60%	41% a 50%
12/01/21	51% a 60%	41% a 50%
13/01/21	51% a 60%	41% a 50%
14/01/21	51% a 60%	41% a 50%
16/01/21	41% a 50%	51% a 60%
17/01/21	41% a 50%	51% a 60%
18/01/21	41% a 50%	51% a 60%
19/01/21	41% a 50%	51% a 60%
20/01/21	41% a 50%	51% a 60%
21/01/21	41% a 50%	51% a 60%
22/01/21	41% a 50%	51% a 60%
23/01/21	41% a 50%	51% a 60%
24/01/21	41% a 50%	51% a 60%
25/01/21	41% a 50%	51% a 60%
26/01/21	41% a 50%	51% a 60%
27/01/21	41% a 50%	51% a 60%
28/01/21	41% a 50%	51% a 60%
15/02/21	51% a 60%	61% a 70%
16/02/21	41% a 50%	61% a 70%
17/02/21	41% a 50%	51% a 60%
18/02/21	41% a 50%	51% a 60%
19/02/21	41% a 50%	61% a 70%
20/02/21	41% a 50%	61% a 70%
21/02/21	41% a 50%	61% a 70%
22/02/21	41% a 50%	61% a 70%
23/02/21	41% a 50%	61% a 70%
24/02/21	41% a 50%	71% a 80%

E analisando a explicação do gráfico referente à taxa de positividade do boletim 24, novamente não restou claro porque os dados são diferentes daqueles publicados no boletim 25. Vejamos:

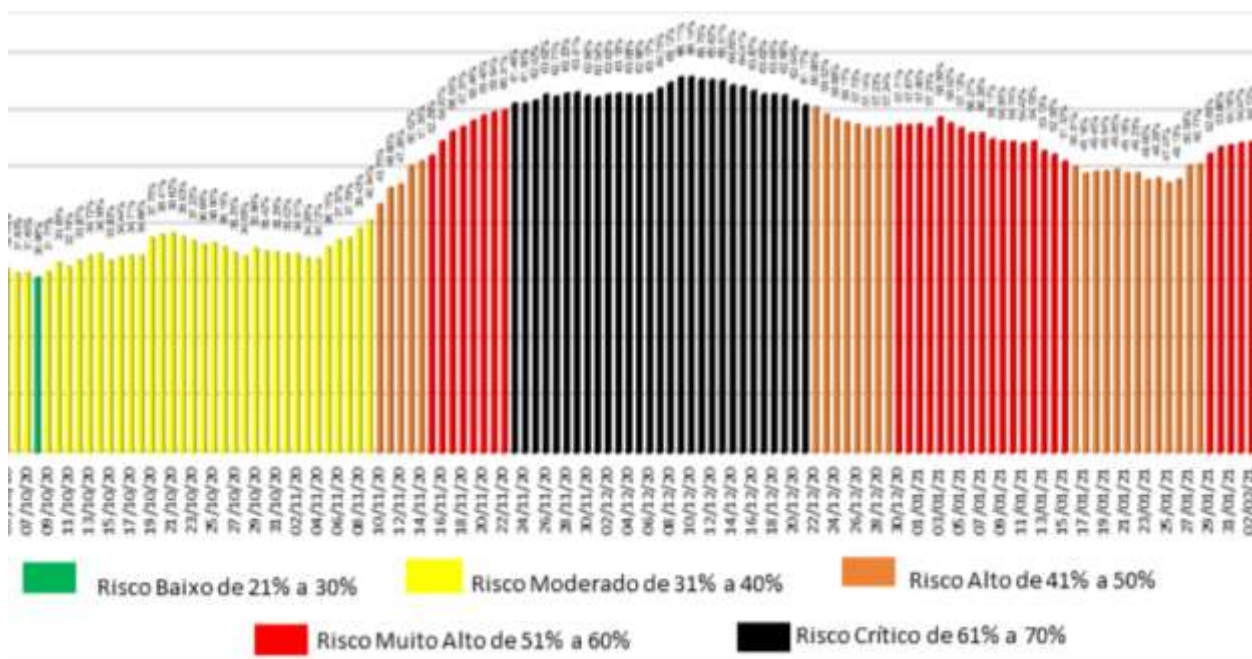
A taxa de positividade segue o mesmo princípio de cálculo da média móvel descrito anteriormente. Contudo, em virtude do atual intervalo de tempo entre a coleta do exame de RT-PCR e o resultado, optamos por calcular a média de 14 dias. Da mesma forma que o método mais comum de avaliação, o valor calculado da média móvel do dia deve ser comparado com o valor publicado 14 dias atrás, assim observa-se se há tendência de redução, aumento ou estabilidade. Esta escolha permite reduzir as interferências das oscilações naturais destas informações.

Causaram ainda mais dúvidas essas divergências, considerando que os boletins 23 e 24 foram disponibilizados de forma simultânea e ainda porque são documentos elaborados sob a gestão de um mesmo Secretário de Saúde.

5) GRAU DA TAXA DE POSITIVIDADE – CORES DO GRÁFICO

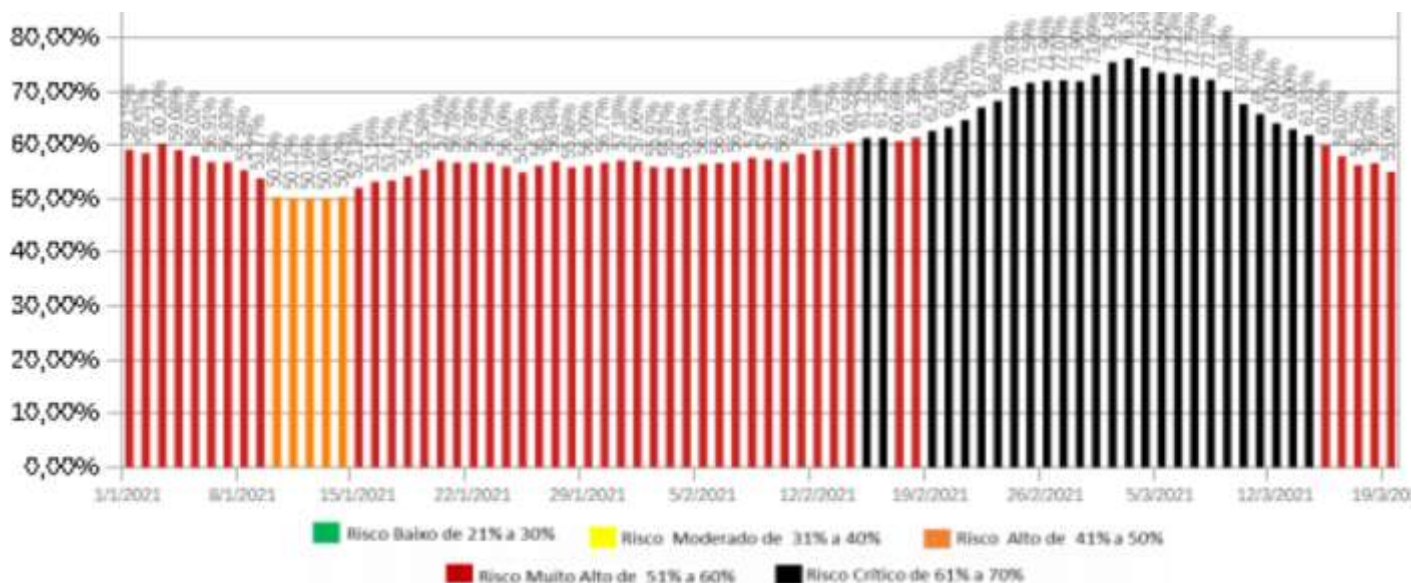
Notou-se que algumas barras do gráfico da taxa de positividade não estão de acordo com a legenda do gráfico.

Por exemplo, no intervalo de 22/12/2020 a 29/12/2020, s.m.j., embora não seja possível verificar o percentual (ilegível) ele estaria entre 51% e 60%, devendo possuir a cor vermelha, porém possui a cor laranja. Vejamos:



Isso aconteceu com algumas outras barras, isto é, não possuem a cor que, conforme legenda do gráfico, deveriam possuir.

No boletim 24 também verificou-se essa ocorrência no dia 18/02/2021, em que a positividade foi de 61,35%, porém no gráfico a cor da barra aparece em vermelho, quando deveria ser, de acordo com a legenda do gráfico, preta.



6) MATRIZ DE RISCO

Buscando fazer a análise do risco do município dentro da matriz de risco o OSM localizou algumas dificuldades que impediram uma análise ideal deste dado.

Sabendo-se que para o estabelecimento do risco é necessária a análise sobre a taxa de positividade e a taxa de ocupação de leitos de UTI adulto do município, o OSM buscou verificar esses dados nos boletins epidemiológicos completos 23 e 24.

Explica-se que em relação a taxa de positividade não é possível saber se as informações do gráfico estão ou não calculadas com base na média móvel. Essa dúvida impede uma análise correta da matriz.

Além disso, em relação a taxa de ocupação de UTIs adulto, a outra variável usada para o estabelecimento do risco dentro da matriz de risco, verifica-se que embora no gráfico (gráfico 12 do boletim 23 e 13 do boletim 24), apareça a linha contendo o cálculo da média móvel, não é possível verificar qual o percentual por dia. Ainda que visualmente seja possível verificar em que parâmetros a média

móvel de ocupação dos leitos de UTI estaria (por meio da linha disposta no gráfico), em alguns momentos quando a linha está muito próxima do ponto limítrofe entre um parâmetro e outro, sem as informações numéricas, isto é, apenas com a análise visual do gráfico, é difícil fazer a análise sobre qual seria o grau correto da média móvel da taxa de ocupação dos leitos de UTI adulto no município.

Por isso na tentativa de verificar o grau de risco da matriz de risco o OSM buscou informações sobre a taxa de ocupação dos leitos de UTI adulto nos boletins diários publicados no Portal da Transparência da Prefeitura. Sem realizar o cálculo da média móvel chega-se ao seguinte no período de 25 de fevereiro de 2021 a 15 de março de 2021, selecionado por amostragem:

Data	Taxa de positividade	Taxa de Ocupação	Matriz calculada	Matriz no boletim diário
25/02/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Alto
26/02/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
27/02/21	71% a 80%			
28/02/21	71% a 80%			
01/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
02/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
03/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
04/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
05/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
06/03/21	71% a 80%			
07/03/21	71% a 80%			
08/03/21	71% a 80%	> 90%	Extremo	Muito alto
09/03/21	61% a 70%	> 90%	Extremo	Muito alto
10/03/21	61% a 70%	> 90%	Extremo	Muito alto
11/03/21	61% a 70%	> 90%	Extremo	Muito alto
12/03/21	61% a 70%	> 90%	Extremo	Muito alto
13/03/21	61% a 70%			
14/03/21	61% a 70%			
15/03/21	51% a 60%	> 90%	Muito alto	Muito alto

Vê-se que há uma divergência entre o valor calculado na matriz com base nas informações disponíveis nos boletins completos e o grau de risco que foi informado no boletim diário disponibilizado nas redes sociais da Prefeitura.

Salienta-se que por não ser possível saber com segurança qual a natureza dos dados apresentado sobre a taxa de positividade (se já estão calculados conforme a média móvel ou não), e também devido à dificuldade em visualizar esses percentuais no gráfico (totalmente ilegível no boletim 23 e pouco legível no 24), no demonstrativo acima não foi feito nenhum cálculo pelo OSM, mas apenas a compilação das informações que estavam no boletim completo (sobre a taxa de positividade) e nos boletins diários disponibilizados no Portal da



Transparência (sobre a taxa de ocupação dos leitos). Mesmo assim, já foi possível notar que existe divergência entre o grau de risco informado nas redes sociais e aquele que pode ser calculado usando os dados do boletim completo. Ainda que esses dados sofram alguma alteração decorrente do cálculo da média móvel (que não foi feito pelo OSM, por dúvidas sobre algumas informações, conforme relatado neste ofício), já se pode verificar que há dias em que o grau de risco não irá coincidir.

E isso não ocorre apenas neste intervalo apresentado por amostragem, mas em muitos outros intervalos.

Diante disso, fica obscuro qual estaria sendo a metodologia utilizada pela Prefeitura para determinar o risco no município, tendo em vista que, s.m.j., os dados da taxa de positividade e ocupação dos leitos de UTIs disponibilizados nos boletins epidemiológicos completos demonstram na matriz de risco um grau de risco maior do que aquele que está sendo divulgado publicamente nas redes sociais da Prefeitura por meio dos boletins diários.

7) OFÍCIOS 25/2021-OSM/OP E 36/2021-OSM/OP

Destaca-se que até o momento o OSM não recebeu resposta em relação aos ofícios n.º 25/2021-OSM/OP e 36/2021-OSM/OP. Embora o ofício 25/2021-OSM/OP tenha sido formalmente respondido, o conteúdo do ofício não se dignou a responder as dúvidas postas, mas apenas informar que devido à mudança de Secretário estes dados ainda estariam sendo elaborados. Por conta da resposta apresentada, considerando que no momento da resposta (que ocorreu em 09 de março de 2021) já havia passado mais de dois meses do início do ano de 2021 e ainda não havia nenhum boletim completo publicado, o que resulta também na não publicação da taxa de positividade, que é divulgada neste boletim completo, o OSM entendeu ser necessário o encaminhamento do ofício n.º 36/2021-OSM/OP a fim de reiterar questionamentos não respondidos.

Um destes questionamentos não respondidos foi a respeito da metodologia de cálculo da taxa de positividade, que até o momento não se sabe de forma oficial como é feita. Além disso, no ofício 36/2021-OSM/OP, também foi questionado como o município estaria embasando as últimas decisões a respeito da pandemia, sem o conhecimento destes dados do boletim completo que, segundo a informação encaminhada em resposta ao of. 25/2021-OSM/OP, estariam sendo levantados.



Assim, considera-se que a publicação dos boletins epidemiológicos completos 23 e 24 não é suficiente para responder aos ofícios do OSM, motivo pelo qual a entidade reitera que continua aguardando a respostas pontuais dos questionamentos realizados nos ofícios n.º 25/2021-OSM/OP e 36/2021-OSM/OP.

8) QUESTIONAMENTOS

Diante do exposto, considerando que as divergências localizadas entre os boletins geraram dúvidas, solicitamos os **seguintes esclarecimentos**:

- A)** É possível que os dados sobre a taxa de positividade sejam apresentados de forma legíveis nos próximos boletins?
- B)** Sobre a taxa de ocupação dos leitos de UTI adulto, é possível que a média móvel, que conforme o gráfico teria sido calculada pela PMM, estivesse disponível com informação do percentual por dia e não apenas em formato gráfico?
- C)** Qual a justificativa da divergência entre os dados da taxa de positividade constantes boletim 22 e 23?
- D)** Qual a justificativa da divergência entre os dados da taxa de positividade constantes nos boletins 23 e 24
- E)** Qual a justificativa para que em alguns dias ou intervalos de dias, as cores das barras não correspondam à cor descrita na legenda para aquele parâmetro?
- F)** A informação descrita no gráfico da taxa de positividade já está calculada com base na média móvel? Isto é, não havendo necessidade de realizar nenhum outro cálculo deste indicador para realizar a análise dentro da matriz de risco?
- G)** Caso no gráfico sobre a taxa de positividade não haja o cálculo da média móvel, é possível que essa informação passe a constar nos boletins tanto em forma gráfica quanto percentual?
- H)** Por que períodos já calculados em boletins anteriores são recalculados em boletins mais recentes, mesmo nos boletins 23 e 24 que foram divulgados na mesma data?
- I)** Para a análise da matriz de risco, a prefeitura considera a média móvel da taxa de positividade e da taxa de ocupação de leitos de UTI adulto?



J) Qual a justificativa para a existência de divergência do grau de risco do município divulgado nas redes sociais da PMM diariamente e o grau de risco verificado com base nos boletins completos?

Por fim, **reitera-se** os seguintes questionamentos, já feitos por meio dos ofícios 25/2021-OSM/OP e 36/2021-OSM/OP:

K) Qual a metodologia para o cálculo da taxa de positividade?

L) Em qual periodicidade a Prefeitura pretende publicar o boletim epidemiológico completo?

M) Para o cálculo da taxa de positividade são considerados apenas os exames feitos por método RT-PCR? E são considerados apenas aqueles feitos na UPA, isto é, sem considerar os que foram feitos pela rede privada? Solicita-se, assim, que sejam esclarecidos quais são os dados e metodologia utilizados para o cálculo da taxa de positividade.

N) Considerando que a PMM realmente não possuía os dados do boletim epidemiológico completo até o dia 09 de março de 2021, dentre eles a taxa de positividade, quais dados técnicos a respeito da pandemia estavam sendo utilizados para embasar as decisões Administrativas de enfrentamento da pandemia?

Certos de que estamos colaborando com um País mais justo e consciente dos deveres do Estado para com seus cidadãos, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários. Destacando-se que o prazo para resposta é de até 15 (quinze) dias, nos termos do artigo 78 da Lei Orgânica de Maringá.

Atenciosamente,

SER/OBSERVATÓRIO SOCIAL DE MARINGÁ
Cristiane Mari Tomiazzi
Presidente